



MULTIESPACIALIDADE GEOGRAFICA:A MÚSICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Vanderson Viana Rodrigues¹
Eliezer Henrique da Silva Sousa²
Ademir Terra³

RESUMO

O presente artigo é resultado da pesquisa aplicada com os alunos do 8º Ano da Unidade de Ensino Básico Antônio Vieira, São Luís - MA, focando as relações existentes entre a Geografia e a linguagem musical, a influência na vida social e cultural dos estudantes, para tanto, consideramos diversos estilos musicais. Buscou-se observar e registrar fotograficamente o comportamento, bem como os estilos musicais individuais e grupais destes adolescentes. Trabalhar com a realidade local, trazendo situações cotidianas, compartilhando novas ideias e saberes, das quais se pôde tirar proveito, visando superar dificuldades que se apresentaram diariamente. Do ponto de vista da Geografia, esta é uma importante perspectiva para a análise espacial, ou seja, observando-se o entorno, percebendo os fenômenos que se apresentam, analisando a paisagem e as tramas sociais que se desenvolvem. Nesse processo de aprender a ler, lendo o espaço, não há uma regra, um método estabelecido a priori, nem a possibilidade de elencar técnicas capazes de dar conta da complexidade daquilo que propomos.

Palavras-chave: Linguagem Musical, Ensino, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada no decorrer desse artigo está intimamente relacionada com a vivência da prática docente da disciplina de práticas educacionais, que proporciona a oportunidade de conhecer e vivenciar a atividade do magistério, além de contribuir para o aperfeiçoamento ainda como estudantes da graduação.

O presente trabalho teve como foco principal a aplicação do projeto Ressignificando valores na escola na família, na escola U.E.B. Antônio Vieira, Unidade de educação básica do

¹ Mestrando em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGG/UEPA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM/UEMA e do Grupo de Pesquisa Territorialização Camponesa na Amazônia - GPTECA/UEPA; vanderson2016rodrigues@gmail.com;

² Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM; Bolsista do programa institucional de bolsas de Iniciação Científica - IC BIC/UEMA/FAPEMA, henriqueeliezer060@gmail.com;

³ Professor adjunto do Departamento de Geografia e História - DHG, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais - GEPQAM pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ademirterra@professor.uema.br;



município de São Luís – Maranhão, localizada na Rua Cônego Ribamar Carvalho, Jardim São Cristóvão, onde foi aplicado junto aos alunos do 8º ano, da turma 82. Onde buscamos compreender a linguagem cultural e social desses alunos e também analisada a relação da linguagem musical com a Geografia, que se estabelece entre os estilos musicais dos alunos, analisando as relações desses estilos com as regiões geográficas.

No decorrer do artigo iremos retratar a metodologia aplicada durante a realização da atividade em sala de aula, abordagem teórica referente às atividades lúdicas no ensino da Geografia, os resultados e conclusões obtidos na culminância do projeto e o referencial bibliográfico que foi de fundamental importância durante a concretização da atividade.

METODOLOGIA

A metodologia e métodos utilizados foram o materialismo histórico dialético, e a utilização de questionário estruturado para busca estabelecer as relações entre o estilo musical ouvido pelos alunos do 8º ano, turma 82, e a linguagem cultural e social deles.

Os alunos abordados nesta pesquisa tinham média entre 13 a 15 anos, a turma contava com 35 alunos os quais responderam os questionários, Cerca de 4% dos alunos dessa turma tem alguma deficiência auditiva o que não os impedem de sentirem a música e o que ela tenta passar a todos através das suas letras e batidas fortes e característicos de cada estilo.

Analisou-se também a relação da linguagem musical com a Geografia, através dos estilos musicais dos alunos, analisando as relações desses estilos com as regiões geográficas. Onde ocorreram discussões das letras dos estilos musicais mais ouvidos por eles, relacionando com a realidade social vivenciada pelos mesmos em seus bairros.

Antes de iniciar as atividades, apresentou-se o conteúdo a ser trabalhado e em seguida buscou-se conhecer as preferências musicais dos alunos, tendo por objetivo contribuir para a formação de conceitos teóricos, de acordo com as manifestações dos estudantes, e articular uma base de conhecimento, pois sabemos que um professor não deve ministrar aulas sem que exista um preparo específico para lecionar com mais segurança de forma dinâmica. Pensando nisso Pontuschka afirma que:

O trabalho do Professor na escola básica envolve atividades que vão desde a preparação de um programa de curso e o planejamento de aulas até a participação na produção e na execução de projeto pedagógico institucional, além de projetos didático- pedagógica que impliquem uma atividade investigativa (PONTUSCHKA 2007, p. 101).



A tentativa de facilitar o processo ensino-aprendizagem nos leva a considerar a diversidade de opiniões e de ideias do alunado. Solicitou-se aos alunos que pesquisassem acerca do tema trabalhado, isto foi pensando como uma forma alternativa de avaliar a concepção dos educandos sobre o assunto.

Cavalcanti (2010) ressalta a importância de a Geografia escolar não ser apenas tradicionalista e buscar práticas alternativas, que se distanciem do verbalismo, formalismo, memorização e conteúdos considerados inquestionáveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A necessidade de inovação nas metodologias do ensino tem sido recorrente em razão da necessidade do desenvolvimento de aptidões que possa contribuir para que os alunos participem ativamente na construção de conceitos com o objetivo de facilitar o processo ensino/aprendizagem.

Muitos professores ainda são resistentes ao uso de novas metodologias em sala de aula e desta forma, continuam a lecionando de forma tradicionalista, pois segundo Kimura (2010, p.81) “não se trata de uma polaridade opondo os chamados conteúdos geográficos e as metodologias de ensino. Ambos precisam se articulados criteriosamente para uma aprendizagem compreensiva do aluno”.

Alguns profissionais concordam com as inovações no ensino, todavia alegam falta de tempo como justificativa para persistirem empregando em suas aulas, práticas extremamente tradicionalistas que pouco contribuem para um melhor aprendizado dos alunos, tendo em vista que tais aulas na maioria das vezes não conseguem despertar o interesse dos alunos.

Tais práticas não decorrem tão somente pela falta de interesse e até mesmo deficiência do professor, tal responsabilidade também recai à instituição de ensino, uma vez que estas muitas vezes não se preocupam com a introdução de novas metodologias no ensino e conseqüentemente não apoiam o profissional. Observa-se essa situação nas análises realizadas por Veiga (2003, p. 270) ao afirmar que “Introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra “inovação” vem associada a mudança, reforma, novidade”.

Dessa forma, torna-se bastante interessante para o professor conhecer o perfil dos alunos, respeitando suas diferenças e trazendo novas abordagens metodológicas com o intuito



de angariar o envolvimento e opinião dos alunos diante dos conteúdos explanados. Cavalcanti (2011) afirma que:

Os alunos são centro de todo o processo de ensino realizado (ou mesmo idealizado) na escola, uma vez que todas as ações nesse espaço estão (ou deveriam estar) voltadas para eles e para suas aprendizagens. É importante para o professor conhecer seus alunos e empreender o trabalho docente considerando sua diversidade (CAVALCANTI, 2011, p. 36)

As escolas precisam envolver cada vez mais o aluno nas atividades, e para isso o professor precisa estar preparado para inserir novas práticas durante a aplicação do conteúdo. As aulas precisam ser ministradas de acordo com a característica principal de cada turma e isso o professor conhece logo no início do ano letivo assim se insere a proposta do projeto.

Desde o final dos anos 1990, que há uma discussão em torno da importância do uso de atividades práticas no processo de aprendizagem com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão em torno dos conceitos científicos trabalhados em sala. Dentre as muitas formas e recursos que podem e devem ser trabalhados a utilização das novas tecnologias, como o uso das músicas e outros são meios importantes na aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, visualiza-se a música como fator determinante e determinado pela cultura na qual ela é elaborada e de grande influência na vida dos estudantes, trazendo à tona as relações entre cada região e seu estilo musical, influenciados pelo clima, vegetação, relevo e outros fatores geográficos que influenciam nos seus aspectos descritos nas letras e partituras musicais.

“A arte é uma ótima aliada para sensibilizar o educando, porém deve-se lembrar de que ela não deve ter uma finalidade em si própria, pois quando utilizada no ensino de geografia, a mesma tem a finalidade de ser uma mediadora para enriquecer determinado conteúdo ligado à ciência geográfica” (MARCHIORETTO M. S, 2013).

Conhecer algo que não se sabia, é “transformar-se”, e essa transformação pode ser alcançada pela explanação dada pelo professor, como forma de atrair a atenção do aluno em decorrência da curiosidade em ouvir determinadas letras de músicas que tendem a desenvolver e despertar questionamentos.

A utilização de tecnologias no processo de ensino aprendizagem vem sendo bastante enfatizados nos dias de hoje. Como afirma Libâneo (2010), a escola vem passando por transformações tecnológicas que proporcionam impactos cada vez maiores na educação escolar



e na vida cotidiana, mesmo que as instituições continuem por muito tempo na dependência da sala de aula, do quadro negro e dos cadernos.

É importante ressaltar que o professor deve saber moldar a utilização de cada ferramenta no ensino. Podemos abordar o uso da música como umas das formas que podem facilitar a aprendizagem, mas quando o professor aplica esse tipo de prática é preciso que exista cuidado na forma como está venha a ser trabalhada.

A música com letras com linguagens muito tecnicistas ou até mesmo com palavras ditas imorais e sem mediação do professor provoca desestímulo nos alunos, sobretudo quando esses não têm o hábito de ouvir e analisar determinado estilos musicais. Segundo Pontuschka (2009, p. 264), “é oportuno que o professor da disciplina saiba lidar com as diferentes linguagens utilizadas para a análise geográfica e tenha domínio das novas tecnologias para seu posterior uso com os alunos”.

Após a finalização do exercício, no momento do debate entre professor e aluno é interessante relacionar a atividade com o cotidiano do aluno a partir de questionamentos estimulados pelas letras das músicas ouvidas, onde estes consigam sentir orgulho no desempenho da atividade e interesse nas próximas práticas de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram submetidos à aplicação de um questionário para identificarmos algumas características musicais sociais da escola e do bairro em que vivem, submetidos à pergunta: “Qual o estilo musical que mais representa a realidade do seu bairro?” Onde eles poderiam marcar mais de uma alternativa, obtivemos algumas considerações importantes, onde 39% assinalaram que o funk e/ou reggae representam seus bairros.

Uma observação pertinente a ser feita é que cerca de 80% desses estudantes são de bairros e comunidades carentes, em que a grande maioria da população depende de programas sociais assistencialistas, essas comunidades se encontram no entorno do bairro São Cristóvão onde está localizada a escola (Figura 1).

As músicas que se propagam nesses bairros são muitas vezes representativas das circunstâncias sociais, econômica, ambientais e culturais dos indivíduos que ali se encontram. Para Silva, (2013) “Ao analisar a música vamos refletir a esperança de algo melhor, se pôr exemplo, a condição social fosse outra... A vida dura é retratada nas letras, os fatores que apontam essa desigualdade social contrastam com o desejo de ser intelectual”.

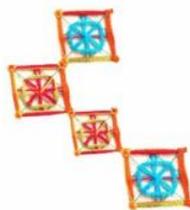


Figura 1: Localização geográfica da unidade escolar



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019

Assim, 35,13% dos alunos tem o funk como seu estilo musical. O funk é um estilo musical bastante divulgado nas mídias brasileiras, e de grande aceitabilidade e influencia social para com os jovens, por suas letras fáceis e envolventes que retratam um pouco da realidade social vivida por determinadas classes sociais, contudo o funk pode ser comparado a uma planta exótica, pois ele não é “natural” da cultura e nem da circunvizinhança (a produção dessas músicas) desses alunos e mesmo assim está fortemente representada em todas as regiões e microrregiões do estado e do país.

A aceitabilidade do gosto musical desses jovens é de 28%. Contudo para 17,14% dos alunos, seus estilos e escolhas musicais não são aceitos principalmente por seus pais, todavia, características observadas desse grupo de jovens mostra que as músicas que eles mais ouvem são de letras fortes e com vários aspectos ligados a análise psicológica de “rebeldia”, alguns deles trazem isso como características para chamar a atenção de seus familiares, pois se trata de jovens que passam a maior parte do tempo sozinhos, ou longe de seus pais por vários motivos. Todavia 60% dos alunos afirmam que não são criticados e são bem aceitos por todos.

Para compreensão do uso da música nas aulas de Geografia com maior facilidade destacamos uma composição popular maranhense de 1998, algumas frases destacadas nos ajudam a entender o potencial das letras das músicas nas aulas de Geografia em sala de aula.

Fonte de inspiração

Boi de Morros

César Roberto e José Jorge

Nas **margens** do **rio Munim**
De **norte a sul** subindo e **descendo** você
vai encontrar
A **fonte da natureza** de toda beleza
Do **nosso canário** a cantar

Contando de **baixo para cima** logo vem
Icatu
Como a mais **velha da região**
Com seu **sotaque matraca** e seus fortes
pandeirões
Eu fui banhar nas **águas claras** do teu
coração
No **rio Una** cheinho de amor
A **fonte pura da inspiração**



Una do Moraes, eu brinquei demais
Entre **juçarais** eu não fui capaz
De te amar morena
Mas eu não te esqueço jamais
Mas saiba que meu coração é **cachoeira**
de águas a rolar

Eu canto para meu **São João de
Juscelino, Morros, Axixá**
Cantemos em uma só voz
A natureza vamos preservar
Deixando os **pássaros livres** para o **céu
colorido** ficar.

Analisando a música Fonte de Inspiração do Boi de Morros em 1998 dos compositores César Roberto e José Jorge, podemos destacar rapidamente várias vertentes das características geográficas tratadas em nossas escolas nos dias de hoje, como a preservação, a cultura a análise do espaço, do lugar e outros mais. Kimura (2008) ressalta que as representações feitas pelos alunos são reflexas do meio sociocultural em que vivem e por isso vem carregadas de significados e ideologias.

Contudo nos fica um questionamento por que não se utilizar da música para melhorar a atuação e a compreensão nas aulas? Talvez pela falta de uma didática mais atrativa para os alunos na aula, hoje faça com que a Geografia, uma importante ciência que poderia ajudar aos alunos para compreender melhor o espaço em que habitam, socializam e onde a vida pulsa de modo particular para cada um.

Ao invés de mostrar este lado pujante da Geografia, muitas vezes forma com que esta ciência é trabalhada, cristaliza nos alunos uma visão de uma ciência enfadonha, descolada de sua realidade onde exige-se de cada aluno um exercício mnemônico exaustivo, que não consegue despertar no aluno qualquer interesse.

Quando questionados sobre a preferência por tais músicas, os alunos, de modo genérico deram respostas como as seguintes:

- ✓ “Muitas coisas, a letra da música que ouço me traz alegria”.
- ✓ “Pelo que a música representa, e eu posso escutar a música que eu quiser”.
- ✓ “Eu escuto funk, por que estas músicas me fazem sentir bem”.

Contudo dá-se a entender que as músicas ouvidas e a influência musical buscada por esses alunos tem o sentido de representação, eles se veem representados através das letras, pois muitas vezes retratam realidades semelhantes às vivenciadas por eles, remetem aos seus anseios e sentimentos. Para esses alunos independentes do estilo musical ou da letra, a música é uma explosão de vários sentimentos. Para cerca de 97,14% dos alunos a música é como uma grande “explosão de tolerância”.



Aplicando a música em sala de aula, para facilitar a compreensão e estudo de todos subdividimos a turma em cinco grupos, que tiveram a proposta de analisar a musicalidade de cada região brasileira, para aumentarmos a identificação cultural de cada localidade regional, buscando relacionar a música com a cultura regional, ou seja, música regional como reflexo das tradições locais de cada região brasileira. Segundo Selbach (2010, p. 111), “o envolvimento dos alunos nessa atividade não impõe limite quanto à quantidade: somente um aluno, uma dupla, um grupo maior ou até mesmo uma ou mais turmas podem se unir para a concretização”.

Esses alunos também foram incentivados a serem tolerantes com outros estilos musicais além dos que eles normalmente ouvem, e incentivados a incorporarem mais da cultura popular maranhense em suas vidas, e no seu dia-dia.

Na culminância do projeto ocorreu uma grande feira cultural (Figuras 1 e 2), onde os alunos da turma que participou do projeto puderam socializar o que aprenderam para os outros alunos das demais turmas da escola, esse momento de socialização de saber enriqueceu muito a presente pesquisa.

Foto 1- Divulgação de material informativo



Fonte: RODRIGUES, 2019

Foto 2- Exposição dos trabalhos feitos em sala



Fonte: RODRIGUES, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual dinâmica do uso de novas tecnologias nas salas de aula brasileiras tem apresentado grandes acréscimos no conteúdo programático passado aos alunos, a cada dia novos meios didáticos se aprimoram a partir da capacitação e criatividade de cada professor.

Na geografia novos métodos têm sido desenvolvidos e empregados para transformar os jovens em cidadãos críticos e reflexivos, com repercussões no modo de



vida de cada uma na sociedade. As novas configurações geográficas desenvolvidas atualmente abrem portas para novos meios de ensino da mesma que a partir de então se configura novamente e apresenta-se com uma nova essência, principalmente pela intervenção didática e de novas tecnologias.

No contexto atual o uso da música como meio para facilitar o ensino da Geografia em sala de aula revoluciona os métodos antes empregados nas salas de aula, o uso da música popular como meio de mostrar aos alunos a situação de cada região, cada uma com suas características, contradições e especificidades.

Desta forma, as mudanças no espaço das salas de aula e no ambiente escolar tem a capacidade de desencadear processo de modernização e ressignificação a partir do emprego de novos métodos e de novos recursos didáticos viabilizados, principalmente pelo emprego de novas tecnologias como a internet e outras mídias disponíveis da atualidade.

Desse modo, como palco de reprodução de novos conhecimentos a sala de aula se torno um espaço amplamente aberto e repleto de novos meios de ensino. Usar a música para retratar o que ocorre em determinado lugar ou paisagem, seja características, fenômenos, situações, entre outras dimensões da realidade, é um avanço, pois abre portas para uma melhor compreensão do mundo com reflexo na vida dos alunos, transformando-os em cidadãos.

As metodologias apresentadas visam a abertura das mentes dos alunos para novos olhares sobre a realidade do mundo e os deixam mais aptos e livres para expressarem e mostrarem o que eles vivem através da sua própria cultura regional ou local, sem se descolar de outras realidades no país e no mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todo(a)s o(a)s colaboradore(a)s e incentivadore(a)s deste trabalho, a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, a U.E.B Antônio Vieira.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e a atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo



de ensino. In: CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTI, L. DE SOUZA. Jovens Escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar geografia?. In: CALLAI, Helena (Org.) **Educação Geográfica: reflexão e prática.** Ijuí/RS: Ed. Unijui, 2011, p. 35-56.

KIMURA, S. Escola e ensino de Geografia. In: **Geografia no Ensino Básico.** 2a ed. São Paulo: Contexto, 2011, p.14-43.

LIBANÊO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 12ªed. São Paulo: Cortez 2010.

MARCHIORETTO, M. S. S. **O Uso da Linguagem Musical no Ensino de Geografia.** Curitiba – 2013.

NETO, F. O. L.; SILVA E. S. Conhecendo o ambiente educacional da escola de ensino fundamental e médio Félix de Azevedo Fortaleza/CE. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.7, p.173-186, out. 2011.

OLIVEIRA E. M., MABEL H. S. S. A Linguagem Musical na Geografia Escolar: o pagode baiano como recurso na prática educativa., Uberlândia, **Rev. Ed. Popular**, p. 161-169, jan./jun. 2015.

PEREIRA, S. S. A Música no Ensino de Geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012.

PONTUSHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko. I; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: editora Cortez, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo, Edusp, 2006.

SCHROEDER, H. **Unidade Didática – TEMA: A Música como linguagem de ensino de Geografia.** Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Guarapuava, 2008.

SELBACH, S. (supervisão geral) **Geografia e Didática.** Petrópolis, RJ:Vozes, 2010. (Coleção Bem Ensinar/ coordenação Celso Antunes).

SILVA, C. P. L. LETRAS E ATITUDE, **Análise da letra: problema social,** São Paulo 2013, <http://letraseatitude.blogspot.com.br/2013/04/analise-da-letraproblemasocialeu.html>. Acesso em 06 de dezembro de 2019

TAVARES M. A **Música na Geografia,** São Paulo 2009, <<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2009/10/musica-na-geografia.html>> Acesso em 04 de Fevereiro de 2020.



VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. CEDES vol.23 n°. 61, p. 267-281 Campinas Dec. 2003. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf> > Acesso em 31 de janeiro de 2020.

VESENTINI, J. W. **Por uma geografia crítica na escola.** São Paulo, Contexto, 2004.